

Infecção natural do *Eutriatoma maculata* pelo *Schizotrypanum cruzi*, no Brasil e na Venezuela *

por

Emmanuel Dias e J. F. Torrealba

(Com 1 estampa)

O *Eutriatoma maculata* (Erichson 1848) Pinto, 1931, existe na America do Sul no Brasil, na Guyana Inglesa e na Venezuela (Pinto, 1930). Segundo o mesmo autor, foi encontrado no Brasil nos Estados de Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia. Na Venezuela, segundo Iriarte (1936), sua presença foi verificada nos Estados de Bolívar, Anzoátegui, Zamora, Falcón e Guárico.

Apezar de sua extensa distribuição geographica conhecida e de sabida sua existencia nas vivendas humanas, até recentemente este barbeiro não havia sido reconhecido como um dos vectores naturaes da doença de Chagas, quando os autores da presente nota verificaram seu parasitismo pelo *Schizotrypanum cruzi*. (Dias & Torrealba 1936).

Em 1932 recebeu o laboratorio de C. Chagas um lote de barbeiros da cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, enviado pelo Dr. Paulo Fernandes, então prefeito da cidade. Classificou-os Costa Lima como *Triatoma maculata* Erichson, 1848. Acompanhava a remessa uma carta esclarecendo que aquelles insectos, conhecidos no Rio Grande do Norte pelos nomes vulgares de *chupão*, *bicudo* e *porocotó*, vivem em cafúas de barro, gallinheiros, chiqueiros e buracos de tatú, atacando o homem e os animaes, sobretudo « gallinhas e pintos, cujo sangue chupam causando a morte ».

Dissecados e examinados os triatomas, verificámos (E. D.) que alguns exemplares continham no duodeno e recto crethidias e trypanosomas metacyclicos de morphologia identica ás fórmulas evolutivas correspondentes do *Schizotrypanum cruzi*.

No decorrer das investigações sobre molestia de Chagas que desde 10 annos temos levado a effeito na Venezuela (J. F. T.), constatamos a existencia desta especie nos Estados Guárico e Anzoátegui, posto que,

* Recebido para publicação a 28 de Dezembro de 1937 e dado á publicidade em Agosto de 1938.

peio exame de alguns lótes, não a tivéssemos ainda encontrada, bem como conseguimos a criação della no laboratorio. Cedemos grande parte desta criação ao Dr. D. Iriarte, que enviou a Barber alguns exemplares para determinação e ensaiou, com resultado negativo, infectalos experimentalmente pelo *S. cruzi* (Iriarte 1936, p. 633 e 646).

Em vista destes resultados, desinteressámo-nos momentaneamente deste barbeiro, até que as circunstancias para elle de novo despertaram nossa attenção. Foi quando, em Junho de 1936, capturámos diversos espécimens num rancho a cerca de meio kilometro ao Norte de Zaraza (Guarico), rancho esse em que sabiamos ser elevado o indice de infecção de *Rhodnius prolixus* por flagellados (Torrealba 1935).

Ora, como achamos que, « pelo menos no caso dos principaes transmissores do *S. cruzi*, os Vertebrados constituem a mais importante, senão exclusiva fonte de infecção » (Dias 1936, p. 105), era francamente indicada, alli, a existencia de sangues infectantes, pelo que pareceram-nos excellentes as condições para pesquisa do parasitismo natural do *Eutriatoma maculata*. O exame microscopico do conteúdo intestinal de alguns individuos confirmou a supposição, pelo encontro de flagellados com a morphologia das formas evolutivas do *Schizotrypanum cruzi*.

A inoculação em cobayas demonstrou tratar-se effectivamente deste parasito, sendo os trypanosomas sanguicolas resultantes identicos aos obtidos em seguida á inoculação de *Rhodnius prolixus* infectados.

Triatomas foram remettidos para classificação ao Instituto Oswaldo Cruz e á Missão de Estudos de Pathologia Regional Argentina, sendo comprovado, pelos Drs. Cezar Pinto e Salvador Mazza, estarmos de facto lidando com o *Eutriatoma maculata*.

De novo obtivemos (J. F. T.) criação do insecto no laboratorio de Zaraza e com elle pudemos realizar alguns ensaios de infecção experimental, servindo-nos de suas « raças » de *Schizotrypanum cruzi*, mantidas em cobaya, uma isolada de tatú e outra proveniente de rato silvestre.

Exemplares de *Eutriatoma maculata* e de *Rhodnius prolixus*, alimentados sobre cobayas infectadas e sacrificados para exame 10 dias depois, mostraram-se infectados, sendo de 100 % a percentagem de infecção tanto em uma como em outra especie, e com ambas as amostras de *Schizotrypanum* empregadas.

— Com relação á referencia da existencia do *Eutriatoma maculata* em buracos de tatú no Rio Grande do Norte, é curioso assignalar que o Dr. Paulo Fernandes faz ainda menção, em sua carta, ao encontro de **tatús** apresentando ulcerações. Na Argentina, **Mazza & Romaña** (1931)

assignalaram a occurrencia de ulceras num exemplar de *Dasypus novemcinctus* naturalmente infectado, havendo um de nós comprovado o mesmo facto em *armadillos* capturados nas margens do rio Salsipuedes, Distrito Zaraza, Guarico (J. F. T., observação inédita).

Villela & Dias (1934 a, b, 1936) observaram que uma amostra de *Schizotrypanum cruzi* isolada de tatú de Lassance (Brasil), produzia com frequencia lesões ulcerativas cutaneo-mucosas em cães, ao nivel das quaes abundavam as formas de multiplicação do protozoario. Em seguida a estas verificações Mazza & Romana (1935), examinando córtes das lesões que haviam assignalado no *Dasypus novemcinctus*, encontraram histiocyto encerrando fórmias de leishmania do *S. cruzi*.

— Como resultado, pois, das observações aqui referidas, fica evidenciada a occurrencia da infecção natural do *Eutriatoma maculata* pelo *Schizotrypanum cruzi*, no Brasil (Rio Grande do Norte) e na Venezuela (Guárico).

BIBLIOGRAPHIA

DIAS, E.

1936. Xenodiagnostico e algumas verificações epidemiologicas na molestia de Chagas. IX Reurión, Soc. Argentina Patologia Regional, **1** : 89.

DIAS, E. & TORREALBA, J. F. •

1936. Breve nota acerca del *Triatoma* o *Eutriatoma maculata* (Erichson, 1848) Pinto 1931. Comprobación de su infestación en la naturaleza por *Schizotrypanum cruzi*. Gaceta Medica de Caracas, **24** : 377.

IRIARTE, D. R.

1936. Contribución al estudio de la Enfermedad de Chagas en Venezuela. Boletin del Ministerio de Salubridad y Agricultura y Cria, **4** : 625.

MAZZA, S. & ROMANA, C.

1931. Nuevas observaciones sobre la infección espontanea de armadillos del país por el *Trypanosoma cruzi*. Hallazgo de este flagelado en *Dasypus novemcinctus* del Chaco Santafecino. La Prensa Medica Argentina, 28-II-1931.

1936. Ulceras y edema cutáneo del tatú naturalmente infectado por *S. cruzi*. IX Reunión, Soc. Argentina Patologia Reg., **1** : 526.

PINTO, C.

1930. Tratado de Parasitologia. Arthropodes parasitos e Transmissores de doenças, **1** : 212.

TORREALBA, J. F.

1935. Consideraciones acerca de la Enfermedad de Chagas en Zaraza. Gac. Med. Caracas, : 356.

VILLELA, E. & DIAS, E.

- 1934 a. Sur la formation d'ulcérations chez les animaux infectés par le *Schizotrypanum cruzi*. C. R. Soc. Biol., **117** : 394.
- 1934 b. Localisation des formes de multiplication du *Schizotrypanum cruzi* dans la peau et dans les muqueuses de chiens expérimentalement infectés. Parasitisme de la cellule épithéliale de l'épiderme. C. R. Soc. Biol., **117** : 501.
1936. Estudo das ulcerações produzidas pelo *Schizotrypanum cruzi* em animais experimentalmente infectados. IX Reunión Soc. Arg. Pat. Reg., **1** : 184.

Estampa 1

Eutriatoma maculata, femea. Exemplar da Collecção do Instituto Oswaldo Cruz, enviado do Ceará ao Dr. Cezar Pinto. Augmento 5 vezes aproximadamente.

Photo J. Pinto.

